

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 05/11/2002 Hora :

Título: Cana de açúcar Fonte:

Autor: Disonei Zampieri

Matéria:

CANA DE AÇÚCAR - Os derivados e o mecanismo de preços e de mercados

A safra paranaense de cana de açúcar em 2002 está demandando 356,5 mil ha. A produção potencial estimada é de 28,5 milhões de t. O crescimento médio foi de 7,5 e 5,6% respectivamente, em relação a safra 2001. A performance do rendimento médio manteve a estabilidade em torno de 80 à 81 t/ha.

O mais recente relatório de pesquisa de safra (DERAL) indica que até outubro, a colheita atingiu 94% da área, ou 24 milhões de toneladas, já processadas e transformadas em álcool e açúcar.

A vantagem para a lavoura paranaense ao longo de 2002, foi a estabilidade climática, com breves períodos de estiagem em abril e maio, um inverno ameno e ligeiramente seco à época, na região produtora. Com a entrada da primavera, verifica-se uma pequena elevação dos índices pluviométricos, porém adequados à lavoura. Este indicador justifica de certa forma a manutenção do nível da produtividade agrícola. Considerando que em outubro de 2001 a colheita tinha atingido 84% e atualmente este índice já atingiu 94%, esta safra vai encerrar um pouco mais cedo.

No ambiente doméstico, o desempenho da safra paranaense 2002, está a confirmar a expectativa inicial de produção recorde de 1,52 milhão de t de açúcar e 1 bilhão de l de álcool.

A demanda internacional aquecida, preços externos e internos em ascensão, clima afetando alguns países e a valorização do dólar frente ao real são alguns dos motivos aparentes.

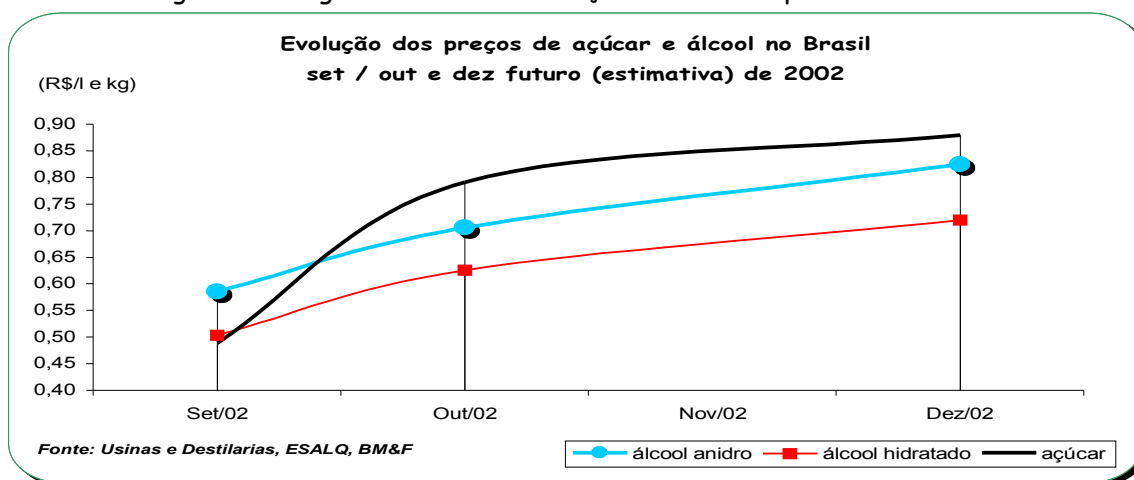
Pois bem, se a produção brasileira está a se configurar como a maior da história, e , se o mercado mundial comprador está aquecido, de que maneira pode funcionar o inconsistente mecanismo automático de preços. Para ampliar essa explicação altamente simplificada pode-se partir de um sistema de equilíbrio de preços e produção através do capitalismo competitivo da empresa privada.

"Em outras palavras, a combinação da oferta e da procura e dos preços e dos custos leva ao equilíbrio competitivo resumido em 3 partes: o que será produzido (determinado pelos consumidores); como os bens são

produzidos (determinado pela concorrência dos diferentes produtores). Prevalece o método mais barato, devido à eficiência física, como à eficiência de custo; para quem o produto é produzido (determinado pela renda).

Este é o retrato da eficiência ideal, mas não do ponto de vista daquilo que só o mecanismo de mercado é preparado para realizar, isto é, colocando o produto nas mãos daqueles que podem pagar o máximo. O referencial teórico é baseado em ensaios de Adam Smith".

Portanto, o conjunto de variáveis aqui abordado retrata de certa forma a leitura do setor no tocante a onda altista de preços nos últimos meses, tanto no mercado interno, como no externo. Como ilustração numérica, no período de agosto a outubro/2002, a variação de preços no mercado internacional foi de 16% em "dólar" (dólar), e, no mercado interno, em "real" foi de 21% no álcool anidro, 24% no álcool hidratado e, surpreendentemente, de 62% no açúcar. Pela ordem, a origem dos preços é a Bolsa de Londres, e nas Usinas brasileiras. O gráfico a seguir ilustra esta situação atual e uma possível tendência até dezembro/2002.



Conceito: Álcool; a vista, sem frete, sem imposto.

Açúcar; a vista, posto caminhão usina, com imposto.

Preço álcool e açúcar (dez/2002; Mercado Futuro, Estimativa BM&F e SEAB/DERAL).

PRODUTO	Set/02	Out/02	Dez/02	Variação (%) set/out
álcool anidro	0,585	0,706	0,82	20,7
álcool hidratado	0,504	0,626	0,72	24,3
açúcar	0,489	0,791	0,88	61,8

Fonte: Usinas e Destilarias, ESALQ, BM&F

De caráter conjuntural e muito importante ao fluxo de caixa das destilarias, é a linha de crédito para o financiamento de estoques de álcool combustível autorizado pelo Governo Federal, como forma de incentivo à produção.

O volume total de recursos é de R\$500 milhões, sendo que 85% estão alocados na região Centro - Sul do Brasil, com prazo de empréstimo até dezembro de 2002.

A resolução 3025, permite aos usineiros financiar até 60% da quantidade mantida em estoque. Os encargos são de 9,5% ao ano.

A condição do Governo é de que a movimentação do produto estocado somente poderá ser feita a partir de janeiro/2003, acoplado ao pagamento do valor proporcional à quantidade de álcool a ser retirada. Esta política é a garantia de abastecimento do mercado brasileiro no período de entressafra e evitar uma eventual falta de álcool nos postos de serviço.